

DESENVOLVIMENTO DE UM COSMÉTICO NATURAL À BASE DE PÓ DE UVA

DEVELOPMENT OF A NATURAL COSMETIC BASED ON GRAPE POWDER

DESARROLLO DE UN COSMÉTICO NATURAL A BASE DE POLVO DE UVA

DÉVELOPPEMENT D'UN COSMÉTIQUE NATUREL À BASE DE POUDRE DE RAISIN

Bruna Tarciana Cavalcante Bezerra

Suely Alves Silva

RESUMO: O mercado de cosméticos naturais tem se expandido significativamente nos últimos anos, com consumidores cada vez mais preocupados com os efeitos dos produtos convencionais sobre a saúde da pele e o meio ambiente. Diante disso, o desenvolvimento de um creme facial à base de pó da casca de uva roxa, a qual é reconhecida por suas propriedades antioxidantes e nutritivas, mostrar-se-á excepcional. Vale frisar que a uva é constituída por flavonoides e resveratrol, eficazes elementos para a proteção contra os danos causados pelos radicais livres e no retardamento do envelhecimento celular, e também pode contribuir para a regeneração da pele e a promoção de sua hidratação profunda. Dessa forma, para desenvolvimento do presente trabalho, inicialmente será obtido o pó da casca da uva roxa por secagem e trituração; o material será caracterizado; a formulação desenvolvida e o estudo de estabilidade realizado. A partir dos resultados obtidos, espera-se que a composição desse pó apresente as características adequadas com relação à umidade, teor de carboidratos, de proteínas, de minerais e de lipídios, demonstrando um teor nutricional satisfatório e indicando a viabilidade do uso desse material como ingrediente ativo em formulações cosméticas; após a formulação do creme facial, esse permanecerá em estabilidade físico-química ao longo de um período de quatro semanas. Ao término desse intervalo, não sendo observadas alterações significativas nos valores de pH, constitui-se um indicativo positivo de compatibilidade com o uso cosmético. Dessa forma, o material configurar-se-á como um ativo sustentável promissor, com potencial aplicação no desenvolvimento de novas formulações cosméticas, aliando desempenho funcional, estabilidade e aproveitamento de subprodutos agroindustriais.

Palavras-chave: Cosméticos naturais; Casca de uva roxa; Antioxidantes; Estabilidade físico-química; Aproveitamento de resíduos.

ABSTRACT: The natural cosmetics market has expanded significantly in recent years, with consumers increasingly concerned about the effects of conventional products on skin health and the environment. In this context, the development of a facial cream based on purple grape peel powder, which is recognized for its antioxidant and nutritive properties, will prove exceptional. It is worth noting that grapes contain flavonoids and resveratrol, effective elements for protection against damage caused by free radicals and in delaying cellular aging, and can also contribute to skin regeneration and the promotion of deep hydration. Therefore, for the development of this work, initially the purple grape peel powder will be obtained by drying and grinding; the material will be characterized; the formulation will be developed and a stability study will be carried out. From the results obtained, it is expected that the composition of this powder will present adequate characteristics regarding moisture, carbohydrate, protein, mineral and lipid content, demonstrating a satisfactory nutritional content and indicating the viability of using this material as an active ingredient in cosmetic formulations. After formulation, the facial cream will remain physically and

chemically stable for a period of four weeks. At the end of this period, if no significant changes in pH values are observed, this constitutes a positive indication of compatibility with cosmetic use. Therefore, the material will be considered a promising sustainable active ingredient with potential application in the development of new cosmetic formulations, combining functional performance, stability, and the utilization of agro-industrial byproducts.

Keywords: Natural cosmetics; Purple grape skin; Antioxidants; Physicochemical stability; Waste recovery.

RESUMÉN: El mercado de la cosmética natural se ha expandido significativamente en los últimos años, debido a la creciente preocupación de los consumidores por los efectos de los productos convencionales en la salud de la piel y el medio ambiente. En este contexto, el desarrollo de una crema facial a base de polvo de cáscara de uva morada, reconocido por sus propiedades antioxidantes y nutritivas, resultará excepcional. Cabe destacar que la uva contiene flavonoides y resveratrol, elementos eficaces para la protección contra el daño causado por los radicales libres y para retrasar el envejecimiento celular, además de contribuir a la regeneración cutánea y a una hidratación profunda. Por lo tanto, para el desarrollo de este trabajo, inicialmente se obtendrá el polvo de cáscara de uva morada mediante secado y molienda; se caracterizará el material; se desarrollará la formulación y se realizará un estudio de estabilidad. A partir de los resultados obtenidos, se espera que la composición de este polvo presente características adecuadas en cuanto a humedad, carbohidratos, proteínas, minerales y lípidos, demostrando un contenido nutricional satisfactorio e indicando la viabilidad de su uso como ingrediente activo en formulaciones cosméticas. Tras la formulación, la crema facial permanecerá física y químicamente estable durante cuatro semanas. Al final de este período, si no se observan cambios significativos en los valores de pH, esto constituye un indicio positivo de compatibilidad con el uso cosmético. Por lo tanto, el material se considerará un prometedor ingrediente activo sostenible con potencial aplicación en el desarrollo de nuevas formulaciones cosméticas, combinando rendimiento funcional, estabilidad y el aprovechamiento de subproductos agroindustriales.

Palabras clave: Cosméticos naturales; Cáscara de uva tinta; Antioxidantes; Estabilidad físico-química; Aprovechamiento de residuos.

RÉSUMÉ: Le marché des cosmétiques naturels a connu une forte expansion ces dernières années, les consommateurs étant de plus en plus soucieux des effets des produits conventionnels sur la santé de la peau et l'environnement. Dans ce contexte, le développement d'une crème pour le visage à base de poudre d'écorce de raisin violet, reconnue pour ses propriétés antioxydantes et nutritives, s'avère exceptionnel. Il convient de souligner que le raisin contient des flavonoïdes et du resvératrol, des éléments efficaces pour protéger la peau des dommages causés par les radicaux libres et ralentir le vieillissement cellulaire. Ces composés contribuent également à la régénération cutanée et à une hydratation profonde. Ainsi, pour ce projet, la poudre d'écorce de raisin violet sera d'abord obtenue par séchage et broyage ; elle sera ensuite caractérisée ; la formulation sera mise au point et une étude de stabilité sera réalisée. Les résultats obtenus devraient indiquer que la composition de cette poudre présentera des caractéristiques adéquates en termes d'hydratation, de glucides, de protéines, de minéraux et de lipides, démontrant ainsi une valeur nutritionnelle satisfaisante et confirmant la possibilité d'utiliser ce matériau comme ingrédient actif dans des formulations cosmétiques. Après formulation, la crème pour le visage conservera sa stabilité physique et chimique pendant quatre semaines. À l'issue de cette période, si aucune variation significative du pH n'est observée, cela constitue un indicateur positif de compatibilité avec un usage cosmétique. Par conséquent, le matériau sera considéré comme un ingrédient actif durable prometteur, susceptible d'être utilisé dans le développement de nouvelles formulations cosmétiques, alliant performance fonctionnelle, stabilité et valorisation de sous-produits agro-industriels.

Mots-clés: Cosmétiques naturels; Peau de raisin noir; Antioxydants; Stabilité physico-chimique; Valorisation des sous-produits.

1 Introdução

De acordo com Almeida (2021), o crescente consumo de produtos cosméticos no Brasil tem se tornado evidente. Entretanto, a produção de tais elementos tem acarretado

impactos ao meio ambiente, uma vez que sua fabricação por métodos convencionais emprega mais de dez mil substâncias químicas, inclusive petroquímicas, as quais não apresentam potencial para rápida decomposição, podendo até mesmo acumular-se no corpo humano.

Diante esse contexto e a maior conscientização dos consumidores, tem-se observado um aumento na demanda pelo desenvolvimento de produtos sustentáveis. Pocidonio (2022) afirma que essa tendência impacta diretamente no mercado cosmético, implicando na criação de produtos contendo ativos naturais e de origem vegetal, que possam desencadear de modo eficiente as funções de limpeza, hidratação, perfumação e tratamento na pele de seu consumidor, sem causar danos a mesma e nem ao meio ambiente.

Dessa forma, constatou-se a partir de uma análise literária que diversos estudos vêm empregando resíduos advindos das cascas, sementes e da polpa da uva para tratamento da pele após descobrir-se que essa fruta é rica em compostos fenólicos, principalmente os flavonoides, os quais apresentam um papel crucial na reparação das células do corpo, minimizando os efeitos do envelhecimento e atuando como fotoprotetor (BARCELLOS et al., 2018).

Segundo Schwartz et al. (2020), a uva é constituída ainda por compostos bioativos, os polifenóis, resveratrol, antocianinas, catequinas, flavonóis e proantocianidinas. Vale frisar que os compostos presentes nesse fruto com colorações mais escuras possuem alto poder antioxidante (COSTA et al., 2021).

Assim, o presente trabalho surge com a proposta de desenvolver um creme à base do pó de uva roxa (*Vitis vinifera* L.) para tratamento facial. Para tanto, inicialmente, obter-se-á o pó da uva roxa por secagem e trituração; em seguida, serão realizados os seguintes passos: a caracterização desse material; o desenvolvimento da formulação cosmética do creme facial à base do pó da casca da fruta e a realização do estudo de estabilidade da fórmula.

2 Relato de experiência

A experiência relatada no estudo em questão está inserida no contexto do crescente interesse acadêmico e industrial pelo desenvolvimento de cosméticos naturais e sustentáveis, alinhado às demandas contemporâneas por produtos que conciliem eficácia, segurança e responsabilidade ambiental.

O trabalho foi conduzido com o objetivo de desenvolver e avaliar um creme facial formulado a partir do pó da uva roxa, explorando suas propriedades funcionais e seu potencial como ingrediente ativo de origem natural.

O desenvolvimento do projeto teve início com a seleção da matéria-prima, priorizando uvas roxas em condições adequadas de maturação e integridade física. A obtenção do pó ocorrerá por meio de um processo controlado de secagem, seguido de trituração, visando preservar os compostos bioativos presentes no material vegetal. Essa etapa será fundamental para garantir a qualidade do insumo e sua viabilidade para aplicação cosmética.

Na sequência, o pó obtido será submetido a procedimentos de caracterização físico-química, com o intuito de avaliar parâmetros como teor de umidade, carboidratos, proteínas, minerais e lipídios. Essa etapa permitirá compreender o perfil nutricional do material, bem como sua adequação como ativo cosmético.

Com base nos resultados obtidos na caracterização, dar-se-á prosseguimento ao desenvolvimento da formulação do creme facial, adotando-se critérios técnicos voltados à estabilidade, compatibilidade dos componentes e segurança de uso. Durante essa etapa, buscar-se-á assegurar a incorporação homogênea do pó de uva roxa à base cosmética, mantendo características sensoriais adequadas e potencial funcional do produto final.

Posteriormente, será realizado o estudo de estabilidade físico-química da formulação, acompanhado ao longo de um período de quatro semanas. Durante esse intervalo, serão monitorados parâmetros como pH e aspectos visuais, de modo a verificar possíveis alterações que comprometam a qualidade e a segurança do produto. A manutenção dos valores de pH dentro de faixas compatíveis com o uso cutâneo será considerada um indicativo relevante de estabilidade e adequação cosmética.

Diante do que foi exposto, considera-se que a experiência permita observar que o pó de uva roxa apresente um potencial significativo como ativo cosmético, não apenas em função de seu perfil nutricional, mas também por contribuir para o aproveitamento de subprodutos agroindustriais, reforçando o caráter sustentável da proposta.

Ademais, o desenvolvimento do creme facial evidenciará a viabilidade técnica de sua aplicação em formulações destinadas ao cuidado da pele, com perspectivas promissoras para pesquisas futuras e possíveis aplicações industriais.

Dessa forma, o relato de experiência demonstra que a integração entre conhecimento científico, inovação tecnológica e sustentabilidade pode resultar em produtos cosméticos com elevado valor agregado, atenderá simultaneamente às demandas do mercado e às preocupações ambientais.

3 Metodologia

Inicialmente, as uvas serão submetidas à lavagem em água corrente, visando à remoção de sujidades superficiais. Em seguida, irá proceder-se à higienização com detergente neutro, sendo posteriormente realizados novos enxágues em água corrente. Na etapa subsequente, as frutas serão lavadas com uma solução de hipoclorito de sódio a 3%, seguida de enxágue adequado, e, por fim, realizar-se-á a desinfecção complementar por meio da aplicação de álcool etílico a 70%, por borrifação.

Finalizada a etapa de higienização, o material será prensado e as cascas secas serão conduzidas para a devida secagem em uma estufa e posteriormente, o pó de uva será obtido por meio de um moinho de bolas.

A caracterização do material obtido (pó) será realizada a partir de métodos como de Kjeldahl (determinação de proteínas totais), destilação, titulação e método de Bligh & Dyer (determinação de lipídeos).

Após o desenvolvimento do creme à base do pó de uva roxa (*Vitis vinifera* L.) para tratamento facial, esse será submetido às devidas análises físico-químicas (determinação de pH e estudo de estabilidade – aspecto, cor e odor) durante quatro semanas (estabilidade acelerada).

A determinação do pH será realizada em triplicata, utilizando-se soluções tampão padrão. Os valores registrados de pH do creme facial corresponderão à média aritmética de três leituras independentes.

A avaliação da estabilidade do produto será conduzida de acordo com a análise dos parâmetros cor, odor e aspecto. As amostras serão submetidas a diferentes condições

de armazenamento, incluindo temperatura ambiente, exposição à luz solar, estufa a 50 °C e refrigeração a 5 °C.

Para a avaliação qualitativa, serão adotadas as seguintes classificações para os parâmetros estudados: normal, sem alterações (N); levemente modificada (LM) e intensamente modificada (IM).

8 Considerações finais

O aumento expressivo da procura por produtos cosméticos formulados com ingredientes sustentáveis tem impulsionado a necessidade de pesquisas voltadas ao desenvolvimento e à otimização de formulações que utilizem ativos naturais.

Nesse atual cenário, considerando tanto as exigências do mercado quanto a importância do reaproveitamento de resíduos agroindustriais no contexto brasileiro, o pó obtido da casca da uva roxa (*Vitis vinifera* L.) será avaliado quanto ao seu potencial de aplicação como ingrediente ativo em cosméticos faciais.

Diante das propriedades funcionais associadas aos componentes do fruto, espera-se que os resultados obtidos indiquem que esse material se constitui como uma alternativa tecnicamente viável.

As análises físico-químicas realizadas com o pó da casca da uva roxa (*Vitis vinifera* L.) evidenciarão um perfil composicional relevante de nutrientes e compostos bioativos, reforçando o potencial do material como insumo para a indústria cosmética, capaz de agregar benefícios funcionais às formulações destinadas à aplicação cutânea.

Espera-se ainda que os estudos de estabilidade da formulação cosmética desenvolvida apresentem desempenho satisfatório, ao não serem observadas alterações significativas nos valores de pH nem nos demais parâmetros avaliados durante o período de acompanhamento, indicando adequada estabilidade.

Assim, diante dos resultados que serão colhidos, o creme facial que será produzido nesse estudo demonstrará compatibilidade com o uso cosmético, podendo atuar como auxiliar em cuidados faciais, além de contribuir para a melhoria das condições da pele.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J. O. Como a produção de cosméticos afeta o meio ambiente?. **Politize**, 2021.

BARCELLOS, T.; BERES, C.; FRAGA, E.; NOGUEIRA, R. I.; SILVA, C. M.; SANTOS, K. M. O. Extração aquosa do bagaço de uva Merlot resultante de vinificação tinta: obtenção de fibras alimentares e compostos fenólicos. In: **I Congresso luso-brasileiro de horticultura | sessão viticultura**, 1., 2018, Lisboa. Anais [...]. Lisboa: Actas Portuguesas de Horticultura, 2018. p. 504-509.

COSTA, F. A. S.; DE REZENDE, P. C.; FERREIRA, R. J.; SOUZA, V. A. R. **Produção de sabonete vegetal em barra proveniente de resíduos da viticultura**. ETEC Benedito Storani, Jundiaí-SP, 2021.

POCIDONIO, J. **Fitocosméticos**: uma nova tendência de mercado. *Fórmula Jr*, 2022.

SCHWARTZ, C. G. K.; JESUS, J. L. L.; RAMOS, F. A. P.; MEZALIRA, T. S.; FERREIRA, R. G.; OTUTUMI, L. K.; SOARES, A. A. **Compostos bioativos do bagaço de uva (*Vitis vinifera*): seus benefícios e perspectivas para o desenvolvimento sustentável**. [S.L]: Editora Científica, 2020. p. 541.

Editorial

Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior
Centro Universitário Fanor Wyden
vicente.augusto@wyden.edu.br

Editor responsável:

Suely Alves Silva
Centro Universitário Fanor Wyden
suely.silva@wyden.edu.br

Autor(es):

Bruna Tarciana Cavalcante Bezerra
Centro Universitário Fanor Wyden
brun.bezerra@professores.unifanor.edu.br

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Suely Alves Silva
Centro Universitário Fanor Wyden
suely.silva@wyden.edu.br

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Submetido em: 04.03.2026

Aprovado em: 05.03.2026

Publicado em: 05.03.2026

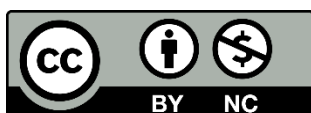
DOI: 10.5281/zenodo.19314725

Financiamento: N/A

Como citar este trabalho:

BEZERRA, Bruna Tarciana Cavalcante; SILVA, Suely Alves. DESENVOLVIMENTO DE UM COSMÉTICO NATURAL À BASE DE PÓ DE UVA. **Revista de Educação à Distância**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 39–44, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.19314725. Disponível em: <https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/READ/article/view/1323>. Acesso em: 29 mar. 2026. (ABNT)

Bezerra, B. T. C., & Silva, S. A. (2026). Desenvolvimento de um cosmético natural à base de pó de uva. *Revista de Educação à Distância*, 2(1), 39–44. <https://doi.org/10.5281/zenodo.19314725> (APA)



© 2026 Revista de Educação à Distância. Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença *Creative Commons* Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).